

(Transcrição)

Abril 1999

Palavra de Vida

«Eu sou a porta. Quem entrar por mim será salvo; poderá entrar e sair, e encontrará pastagem.» (Jo 10, 9)

Para aqueles que escutavam Jesus, a imagem da porta era familiar: vinha desde o sonho de Jacó¹ e de Jerusalém das portas antigas, que Deus ama de modo particular². Mas as palavras que Jesus faz suas, dando-lhes uma nova plenitude de significado, são as do Salmo 118, 20: «Esta é a porta de Iahweh: os justos por ela entrarão». Ele é a porta da salvação, que introduz às pastagens onde os bens divinos são livremente oferecidos. Ele é o único mediador e por meio dele os homens têm acesso ao Pai. «Ele é a porta do Pai — diz Inácio de Antioquia — através da qual entram Abraão e Isaac e Jacó e os profetas e os apóstolos e a Igreja»³.

«Eu sou a porta...»

Sim, a imagem da porta devia penetrar no coração dos judeus que, ao cruzar a porta da Cidade Santa e a do Templo, tinham a sensação da unidade e da paz, ao mesmo tempo que os profetas faziam sonhar com uma Jerusalém nova, de portas abertas a todas as nações.

E Jesus se apresenta como aquele que realiza as promessas divinas e as expectativas de um povo cuja história está toda assinalada pela aliança com o seu Deus, jamais revogada.

A idéia da porta se assemelha e se explica muito bem com a outra imagem usada por Jesus: «Eu sou o caminho. Ninguém vai ao Pai a não ser por mim»⁴. Portanto, ele é verdadeiramente um caminho e uma porta aberta ao Pai, ao próprio Deus.

«Eu sou a porta...»

O que significa esta Palavra concretamente na nossa vida?

São muitas as implicações que podemos deduzir de outras passagens do Evangelho que têm relação com o trecho de João, mas entre todas vamos escolher a da “porta estreita” através da qual é necessário se esforçar para entrar⁵ a fim de ter acesso à vida.

Por que esta escolha? Porque nos parece ser aquela que talvez mais nos aproxima da verdade que Jesus disse sobre si mesmo e que mais nos ilumina sobre como vivê-la.

Quando é que ele se torna a porta escancarada, plenamente aberta à Trindade? No momento em que, para ele, a porta do céu parece fechar-se, ele se torna a porta do Céu para todos nós.

Jesus abandonado é a porta através da qual se realiza a relação perfeita entre Deus e a humanidade: fazendo-se nada, une os filhos ao Pai. É aquele vazio (o vão da porta) através do qual o homem entra em contato com Deus e Deus com o homem.

1. «Este lugar é... a porta do céu» (Gn 28,17);
2. Cf. Sl 24,7 ss;
3. Phila IX,1;
4. Cf. Jo 14,6;
5. Cf. Mt 7,13;

Ele é, portanto, ao mesmo tempo a porta estreita e a porta escancarada, e nós podemos fazer a experiência disso.

«Eu sou a porta...»

Jesus no abandono se fez para nós acesso ao Pai.

A sua parte está feita. Mas, para desfrutar de tamanha graça, também cada um de nós deve fazer a sua pequena parte, que consiste em aproximar-se daquela porta e em atravessá-la. Como?

Quando a desilusão nos surpreende ou ficamos feridos por um trauma, ou por uma desgraça imprevista, ou por uma doença absurda, podemos sempre nos lembrar da dor de Jesus que personificou todas estas provações, e muitas outras mais.

Sim, ele está presente em tudo aquilo que tem sabor de dor. Cada dor nossa é um nome seu.

Procuremos, então, reconhecer Jesus em todas as angústias, as aflições da vida, na escuridão e nas tragédias pessoais e dos outros, nos sofrimentos da humanidade que nos rodeia. São ele, porque ele os tornou seus. Bastará dizer-lhe, com fé: «És tu Senhor, o meu único bem»⁶, bastará fazer algo de concreto para aliviar os “seus” sofrimentos nos pobres e nos infelizes, para ultrapassar a porta, e encontrar depois dela uma alegria jamais experimentada, uma nova plenitude de vida.

Chiara Lubich

6. Cf. Sl 15(16), 2.